

CASUÍSTICA DE PESTE SUÍNA CLÁSSICA NO BRASIL (2006-2021)

4º Encontro Nacional de Epidemiologia Veterinária, 4ª edição, de 19/07/2022 a 21/07/2022

ISBN dos Anais: 978-65-81152-81-9

RODRIGUES; Aline Luciana¹, ARAUJO; David Hans da Silva², NETO; Jose Amorim Sobreira³, LIMA; Nathana Rodrigues⁴, COIMBRA; Viviane Correia Silva⁵

RESUMO

SUB ÁREA: A. Estudos epidemiológicos em espécies/tópicos específicos (A7. Suínos) **CASUÍSTICA DE PESTE SUÍNA CLÁSSICA NO BRASIL (2006-2021)**

Aline Luciana Rodrigues¹, David Hans da Silva Araujo¹, Jose Amorim Sobreira Neto¹, Nathana Rodrigues Lima¹, Viviane Correia Silva Coimbra¹ ¹Programa de Pós-graduação em Defesa Sanitária Animal, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), São Luís, Maranhão. (nathana_07@hotmail.com) **Introdução:** A Peste Suína Clássica (PSC), conhecida também como peste suína, cólera suína ou febre suína clássica é considerada uma doença altamente infecciosa e contagiosa. Por se tratar de uma enfermidade que apresenta alta morbidade e mortalidade, está inserida na lista de doenças de notificação obrigatória preconizada pela Organização Internacional de Saúde Animal (OIE). É causada por um vírus do gênero Pestevírus, da família *Flaviviridae*, que possui ampla distribuição mundial, acometendo suínos domésticos e silvestres. Apresenta uma diversidade de sinais clínicos e lesões, com destaque para o tipo hemorrágico, pode se manifestar clinicamente como aguda, subaguda e crônica. Esta enfermidade foi detectada pela primeira vez em 1810 nos Estados Unidos, e no Brasil há relatos desde 1888, requerendo, desde então, a atenção dos serviços de vigilância sanitária em saúde animal. O estudo objetivou relatar a ocorrência de Peste Suína Clássica no Brasil no intervalo compreendido entre os anos de 2006 a 2021. Para tanto foi realizado um estudo observacional retrospectivo descritivo dos casos notificados de PSC no Brasil, no período de 2006 a 2021, utilizando dados secundários extraídos do Sistema Nacional de Informação Zoossanitária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, com estimativa da frequência percentual por Estado onde foram registradas as notificações. Constatou-se que foram notificados 2.554 casos de PSC no período avaliado, concentrados nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, com 12,1% e 87,9% dos registros, respectivamente. Ao avaliar a distribuição espacial dos casos observou-se que 83,4% dos casos concentraram-se nos estados do Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte, 50,1%, 18,3% e 15,0%, respectivamente. A enfermidade teve maior ocorrência nos anos de 2009 (27,1%), 2018 (31,75%) e 2019 (29,2%). No período de 2010 a 2017 não foram registrados casos da enfermidade. Conclui-se que a PSC tem sido registrada com maior intensidade na região Nordeste que na região Norte, ambas consideradas área não livre da referida enfermidade. Considerando os altos impactos produtivos e econômicos desta enfermidade, faz-se necessário o direcionamento de ações de vigilância sanitária mais robustas na região por parte dos órgãos de Defesa Sanitária Animal, para controle e posterior erradicação da doença no Brasil. **Palavras-chave:** Peste Suína Clássica, Pestevírus, Flaviviridae, Defesa Sanitária Animal

PALAVRAS-CHAVE: Peste Suína Clássica, Pestevírus, Flaviviridae, Defesa Sanitária Animal

¹ Universidade Estadual do Maranhão, alinelucianavet@yahoo.com.br

² Universidade Estadual do Maranhão, davidhans10@hotmail.com

³ Universidade Estadual do Maranhão, amorimsobreira@terra.com.br

⁴ Universidade Estadual do Maranhão, nathana_07@hotmail.com

⁵ Universidade Estadual do Maranhão, ppgpdsa@gmail.com